



## Uma mudança epistemológica no ensino de literatura para o ensino básico

**Autoria:** Carolina Duarte Damasceno Ferreira - João Carlos Biella - -

**Resumo:** Walter Benjamin, em “Desempacotando minha biblioteca”, lembra o divertido caso do professor de aldeia Wutz, personagem de Jean Paul, que, por não ter dinheiro para comprar as obras que o interessavam nos catálogos de feiras de livros, escrevia-as. Não queremos chegar às reflexões de Benjamin sobre esta personagem e nem sobre as considerações sobre a figura do colecionador, tema do texto em questão. Tal lembrança, somente, foi o mote para a elaboração da disciplina Prointer (práticas em literatura), ministrada para os alunos do curso de Letras, na Universidade Federal de Uberlândia, no primeiro semestre de 2019. O objetivo da presente comunicação é relatar a singularidade da disciplina Prointer, que, ao invés de vincular a prática apenas ao contexto escolar de forma mais direta, pensou em atividades que possibilitem aos graduandos vivenciarem algumas experiências cujo impacto configura-se como um convite para pensar nos moldes de sua futura atuação como professores de literatura. Nesse movimento, a apropriação pessoal, a subjetividade, a relação entre crítica e criação ganham destaque. A força sugestiva da personagem Wutz nos faz pensar numa mudança epistemológica do ensino de literatura para o ensino básico: passar de um ensino de natureza ainda escolástica, de sacralização da cultura letrada, para um ensino que valorize a investida pessoal do aluno, sua leitura subjetiva, na efetiva criação de textos de leitores, para que possibilitem a criação de uma via de mão dupla entre o reconhecimento da alteridade e a construção de si mesmo.